

# O SINTRENSE SUBIU E O «SÃO PEDRO» CHEGOU MAIS CEDO

Quando a alegre caravana que era o comboio especial que levou algumas centenas de sintrenses ao Tramagal chegou a Sintra, transportando também os atletas vitoriosos, enorme multidão ocupava os cais e a gare da estação, agitando bandeiras, empunhando cartazes, gritando, vitoreando a equipa do seu clube que actuava de concretizar uma velha aspiração dos desportistas da famosa e hermosa região.

Ao mesmo tempo, os jogadores e trailejavam, e continuaram a estralajar até que as últimas manifestações — na sede do clube homenagearam os elementos que levaram o clube sintrense à II Divisão nacional.

Ainda na estação da C. P., onde se erguia em posição de realce um grande cartaz dizendo «viva o nosso Sintrense», a multidão, em delírio, clamou os jogadores, após o que os transportou em ombros e à frente de enorme cortejo, para os Paços do Concelho. Ali foram recebidos pela Vereação da Câmara Municipal, a quem ofereceram a vitória.

A cântida, por sua vez, ofereceu o triunfo a Sintra e, à falta de bandeirolas cantou-se a... «Portuguezas seguida de vivas a Sintra e ao Sintrense».

Após o que, a multidão e jogadores se dirigiram para a sede do clube, no ginásio do qual foram recebidos pela

Direcção do clube agradeceu, pela vez do seu presidente, pedindo este, também, na sala de palmas para a equipa vencedora — o Tramagal — que tão correcto e desportivamente soube aceitar a derrota.

E as manifestações de alegria proseguiram pela noite adiante, já com um «grãozinho na asa», e bem sintetizadas na exclamação de uma senhora que gritou à passagem do cortejo: «Valeu a pena viver cinquenta e dois anos para assistir a isto!». — P. da S.

A equipa ribatejana lutou valentemente até ao último minuto, mas, perante um conjunto a cumprir inteligente e correctamente um plano pré-estabelecido, e também, sem os favores da sorte pelo seu lado, os rapazes do Tramagal foram bem afastados da segunda divisão nacional por um «steam» que não lhes foi inferior em nenhum capítulo de jogo.

A única diferença, é que os novos segundo-divisionários jogaram para defender a sua vantagem, e os outros candidatos jogaram para destruí-la. Um fez o jogo que o outro fizera na primeira «maço». Subida meritória e merecida, portanto, verdade que nem os próprios derrotados, pesarosos mas correctos, se furtaram a reconhecer.

Na equipa do Tramagal, ressaltou o trabalho operado por Nelson, Narciso, Baltos e Santos.

Já no «conce» sintrense, as grandes vedetas foram os três sectores da equipa, cada um de per si. Todos actuaram quase impensavelmente, dando o conjunto, no entanto e por isso mesmo, uma certa impressão de desequilíbrio, ou falta de uma mais assídua assistência entre as diversas secções. No entanto, Sérgio realizou, como já referimos, uma bella partida, bem como Parda, Gomes, Pessegueiro e Marques. No conjunto dos vinte e dois jogadores em campo, nenhum desmereceu, contudo, na luta até o esgotamento que travaram. E no capítulo de correcção, só Rocha, do Tramagal, teve um ou dois «desabafos» menos felizes, rapidamente sanados, bem como Barros, do Sintrense, que incoreu em atitudes absolutamente dispensáveis e evitáveis.

Boa arbitragem, nem sempre fácil.

PEREIRA DA SILVA